

Em Cativoiro... estamos todos!

Rute Rocha



Nada me surpreende relativamente aos animais viverem em cativeiro. Em pouco mais de 500 anos, desde os descobrimentos, invadimos biomas, ecossistemas, nichos, habitats... todo o espaço dito "selvagem" ... contaminando-o, incendiando-o, negligenciando-o, abusando-o, humanizando-o violentamente... com a "inteligência suprema" que nos caracteriza como *Homo sapiens*, anos seguidos, dias, horas, minutos...

Toda a natureza está humanizada. Toda ela é alterada esteticamente em função do que é humanamente belo e não do que é naturalmente belo. Até as cataratas do Niágara foram previamente determinadas a partir de uma maquete que permitisse exibir a exuberância da força das águas (1).

Diria mesmo, já nada me surpreende relativamente aos animais humanos também viverem em cativeiro. Sim, nós, os humanos vivemos também em cativeiro como os animais não humanos que se encontram em zoológicos, aquários ou reservas da biosfera.

Viajamos em aviões como se de transporte de cavalos se tratasse. Navegam barcos carregados de refugiados como porcos a caminho dos matadouros.

Quantas vezes nos sentimos uma ovelha em rebanho, nos festivais/feirinhas ou em megaconcertos?

Quantas vezes nos sentimos no emprego como em um cárcere privado? Com polícia, juizes, advogados de defesa e acusação...

E nos prédios, cafés, centros comerciais, filas de trânsito, em praias e jardins?

E as nossas crianças nas escolas e em ocupação de tempos livres? Onde memorizam com reforços positivos ou negativos, de acordo com a performance dos comportamentos exibidos entre os pares, em salas que nos lembram caranguejos em aquacultura...

Já não são necessários estudos para percebermos que os humanos são em número excessivo no planeta Terra. E que este excesso de população leva os (animais)humanos a coabitar em cativeiros. E em cativeiro, sob os efeitos de *stress*, diria mesmo em *distress*, as hierarquias são exacerbadas e a competição por fatores abióticos e/ou bióticos, em última instância, torna-se permanente, com uma agressividade extrema.

E como proceder?

Ferindo as nossas suscetibilidades mais antropocêntricas e egocêntricas, considero que se o ser humano baixar drasticamente a natalidade, não haverá nem animais não humanos nem humanos em cativeiro, nem tão pouco ativistas ou pseudopolíticas ambientalistas. Não será necessário!

Se continuarmos a aumentar a natalidade será *sine qua non* a con(sobre)vivência em cativeiro!

(1) SPIRN, Anne Whiston - Constructing Nature: The Legacy of Frederick Law Olmsted, in *Uncommon Ground: Rethinking the Human Place in Nature*, 1996, p.95.